



Atividades solidárias durante pandemia



Distribuição de sopa em Oiapoque



Distribuição de roupas e máscaras em Arapiuns

Não tem nenhum segredo em dizer que junto com o mundo, a Região Amazônica também enfrenta grandes crises dessa época. A crise da saúde veio acompanhada da crise econômica e política no Brasil. A Pandemia do Coronavírus (Covid-19) já matou mais que duas mil pessoas na região e há quase 35 mil pessoas infectadas. Várias cidades da região adotaram a medida de 'lockdown', ou seja, bloqueio total para desacelerar a propagação do Coronavirus. Além disso, o **isolamento social, vertical e horizontal, quarentena, fica em casa e live** são os termos que se tornaram parte do nosso dia a dia. Esses dias eu vi uma frase na camisa de uma funcionária, estava escrito '**eu não posso ficar em casa**'. Depois de refletir, cheguei a uma conclusão que ficar em casa não significa não fazer nada. É isso que acontece com os Verbitas na Amazônia durante a pandemia. A força do hábito de fazer o bem em casa ou fora levou-nos a continuar trabalhando.

Apesar do perigo da doença, alguns Verbitas se doaram muito fazendo trabalho social e religioso. Segundo o relatório das paróquias da Transamazônica, Oiapoque, Amapá, e Santarém, foram distribuídos quase 3000 cestas básicas

durante a pandemia e ainda continuam. Pe. Arilson Lima disse que com a colaboração do Banco do Brasil conseguiram ajudar 400 famílias no bairro do Juá. Pe. Hazer que trabalha em **Oiapoque** afirma que distribuíram sopa e cestas básicas para as famílias carentes e moradores da rua. Do outro lado da fronteira, na Guiana Francesa, os dois confrades Irmão Simão Pedro e Padre João Paulo formaram um grupo chamado 'Socorro Católico'. Esse grupo distribuiu roupas, cestas básicas e ticket refeição. Padre Rudolf relata que em **Altamira** junto com comunitários distribuíram sopa na rodoviária, nos pontos de ônibus e táxi para os famintos durante a pandemia. Ele conta que aproximadamente 200 pessoas foram alimentadas a cada domingo. Pe. João Wayan, em **Rurópolis** descreve sua experiência de trabalhar junto com a prefeitura e outras igrejas nas distribuições de alimentos e material de limpeza para pessoas desprovidas.

Os confrades, em **Santarém** fizeram coleta no valor de 100 reais e doaram máscaras. Na paróquia de **Placas**, os confrades estão trabalhando com a conscientização junto ao povo com as irmãs Servas do Espírito Santo distribuíram remédios caseiros e alimentos para a população. A Paróquia de **Trairão** ajudou os pobres comprando alimentos e material de limpeza. Mantendo a distância e respeitando a medida de isolamento social, a Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen, **Arapiuns**, promoveu cursos de informática para jovens.

Além do serviço social, os verbitas transmitiram ao vivo as Celebrações Eucarísticas pela rede social facebook. Para que os fiéis estejam também alimentados espiritualmente. Alguns confrades durante lockdown trabalharam nos reparos da casa, no quintal e na livraria para que o tempo não seja desperdiçado. .

Ir. Blasius Kindo, SVD

FERIDAS DO CORAÇÃO, FERIDAS DA TERRA

Senhor, se vivemos debruçados sobre nossos tormentos; absorvidos pelas necessidades do mundo, (mundanismo, imediatismo, consumismo, indiferenças mil...), a fugacidade nos corrói, consome a alma, destrói o espírito e a Criação, obra Tua. E torna-nos mesquinhos, tacanhos no ser, no pensar e no agir.

E Assim, Senhor, feridos e machucados pelo espírito do mundo, esquecemos de cuidar, não cuidamos do quintal, não cuidamos do coração, não cuidamos do espírito, não cuidamos da terra, nossa única "casa comum"

Perdemos então Senhor, a sensibilidade e não exercitamos o afeto, a ternura, a compaixão, o olhar sereno; a justiça e a paz tão necessários e urgentes em nosso tempo e em todo ser;

Louvado sejas, Senhor, porque só Tu podes fornecer a bússola moral e espiritual na viagem para a re-criação de um mundo mais atento, fraterno, pacífico e sustentável; e de homens e mulheres sensíveis e recriados no teu amor.

Obrigado Senhor, pela oportunidade única para transformar o atual lamento e angústia, num novo modo de viver juntos para os seres humanos, unidos no amor, na compaixão e na solidariedade, e numa relação mais harmoniosa e respeitosa com a natureza.

Ajuda- nos Senhor, a adotar estilos de vida simples: sobriedade no uso dos recursos e da energia, evitar plásticos e toda forma de poluição, e a cuidar de das feridas do coração e da Terra.

Faz com que possamos Senhor, ajudar cada pessoa a assegurar o alimento e os recursos de que precisa. Torna-Te presente aos necessitados nestes tempos difíceis, especialmente os mais pobres e os mais vulneráveis.

E por fim, Senhor, transforma e perdoa os nossos medos e os sentimentos de isolamento em esperança, equidade e fraternidade, fontes da "ecologia integral" para podermos experimentar uma verdadeira conversão do coração rumo ao teu reino.

Amém!

Pe. Arilson Lima, SVD





Editorial

Durante esse tempo difícil, se vê muitas pessoas gastam suas energias espirituais e físicas para que a vida seja mantida. Os homens e mulheres de boa vontade somam suas contribuições para que nenhuma família perca seus queridos. Ou quando ela perde seus queridos, não se sintam como se estivesse só.

O ambiente do mundo hoje é muito parecido com o do homem assaltado no



caminho de Jericó a Jerusalém. A pandemia roubou, espancou, maltratou e abandonou muita gente. Se passam por aí as mentalidades de levitas e sacerdotes, apenas saber olhar e percorrer o caminho de insensibilidade, do egoísmo, de pureza falsa e do poder. Ainda bem que os que respiram essas mentalidades são poucos, abafados e meio acanhados.

A guerra fabrica herói e o desastre faz solidário. Felizmente, em todos os lugares, entre choro e lágrimas, surgem os bons samaritanos. No desastre que se alastra hoje, vemos o mundo se solidariza. Propaga e pratica-se a partilha. A Igreja e a congregação trilham esse caminho do bom samaritano. Nos grandes e pequenos gestos. Surgem-se muitos oásis nos imensos

desertos.

Nós, nas nossas pequenas possibilidades, nos solidarizamos com os doentes e afetados. Nós nos preocupamos com o mundo, com equipe da saúde, com as famílias e com todos os nossos irmãos. Oferecemos as nossas orações e missas em prol desses sofredores. Fazemos a partilha e doação. Como gesto do bom samaritano, nós doamos remédios, alimentos, máscaras e vestimentas. Disponibilizamos as nossas presenças, palavras e atitude de confortos. As nossas comunidades locais e paroquiais se tornam lares de todos. Todos entram e saem nas nossas conversas e preces. Alguns fizeram coisas grandes e visíveis. Outros fizeram coisas menores e invisíveis. Tudo é válido pelo bem dos irmãos, principalmente quando é feito no amor, fé e esperança.

É louvável tudo de bom que se podem fazer uns pelos outros, porém melhor ainda quando todos possam ter uma vida em abundância pela sua própria possibilidade e capacidade. Pelo andamento da carruagem, estamos muito distante para retomar a normalidade almejada. Estamos ainda como Jô no pico do seu sofrimento. Os nossos muitos dias ainda sem muitas possibilidades. No ambiente como de agora, a solução seria a maturidade espiritual que se traduz na obediência às orientações da saúde, no compromisso como bom samaritano, fé em Deus e na capacidade científica como dom do Santo Espírito de Deus. Esperemos de forma ativa e desejemos que fé e ciência se abracem firmemente para derrotar a morte e proteger a vida!

Pe. Leonardo Gade, SVD

Nós verbitas da Região Amazônica expressamos nossa profunda dor e solidariedade as vítimas da pandemia da covid-19 no mundo e no Brasil. Que Deus conforte os familiares e amigos. Lembramos em nossas orações os profissionais da saúde que atendem os pacientes. Que Deus seja companheiro deles nos momentos difíceis.



Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen Arapiuns dá aula de informática



Irmão Luis Kaut, svd solidariza com uma idosa



Verbitas doam cestas básicas em Altamira



Pe. Agostinho, distribui cestas básicas em Trairão



Pe. Hazer e equipe distribuem sopa em Oiapoque



Pe. João W. e equipe distribuem cestas básicas em Rurópolis



Área Pastoral São Mateus, Santarém distribui as máscaras



Verbitas com os leigos distribuem cestas básicas em Macapá



Doação de cestas básicas na Paroquia N. Sra. do Rosário, Santarémzinho

Propriedade: Verdiama Propagação e Cultura

"A maior alegria que podemos dar aos homens de hoje é levar-lhes a Boa Nova de Jesus Cristo."

São José Freinademetz



Editor: Pe. Leonardo Gade e Irmão Blasius Kindo
Revisão: Silviane Menezes
Diagramação: Ir. Blasius Kindo, SVD
Gráfica: Galvão (93) 991319216

O amor ao trabalho a quarentena



Eu sou Alda Célia, catequista da comunidade de São Cristóvão. Sou enfermeira e trabalho na Secretaria Municipal de

Saúde do município Alenquer. Hoje estou a viver uma experiência única e triste, a Pandemia do Corona vírus (Covid19), demorou a chegar no município de Alenquer, mas as perspectivas nos davam outra realidade, pois a cada dia se tinha notícias de alguém ou família que chegava de lugares onde já havia casos confirmados para a doença, além da transição de pessoas de Alenquer para outro município e vice e versa. Então, surgiu o primeiro caso em Alenquer. A secretaria de saúde iniciou o processo de vigilância sanitária, criando barreira na entrada da cidade com equipes de profissionais da saúde para orientações e monitoramento das pessoas, principalmente as que apresentavam síndrome gripal. Nosso trabalho foi se intensificando a medida que os casos aumentavam. Neste período veio à campanha de vacinação para

“Meu desejo era de continuar ajudando no enfrentamento”

Influenza e H1N1, foi criado estratégias para vacinar o público alvo, os idosos. Fui convidada a fazer parte de uma equipe de monitoramento e notificação em pacientes de casos suspeitos e confirmados para Covid19. A necessidade era maior, eu pensava nas crianças, sou hipertensa, mas meu desejo era de continuar ajudando no enfrentamento, pedir a opinião do padre, mas tive como resposta: "você já decidiu, é seu coração quem manda". Realmente já tinha decidido aceitar, mesmo com os riscos. Mantive distância da minha família, falava a distância e usando máscara, os primeiros três dias foram de choros e tristeza. Quase um mês em contato com os pacientes de Covid19 da zona rural, a cada relato, era uma dor que eu tinha que conter. "Tive dores no corpo, muita dor de cabeça, febre, tremor, calafrios, muita fraqueza, vômito, diarreia, falta de ar, perda do paladar e olfato, o alimento é como uma palha, sem sabor, dor no ouvido, tosse seca que dói o peito, toda a família pegou... isolei-me dos meus filhos... pontada no coração, falta de apetite, cansaço, pensei que ia morrer..., não desejo pra ninguém o que sentir, nem para meu inimigo". Mesmo com todos estes sintomas, as pessoas não queriam acreditar, família de pacientes que foram a óbito não aceitavam em não ver mais seu ente querido. Sentia tristeza em ver algumas pessoas da zona



rural, sem o uso da máscara, comércios atendendo sem proteção, e muitas vezes, antes de chegar a barreira deparava-me com fileiras de pessoas no caminho, colocando a máscara só

pra passar na barreira. Mas, com todas as dificuldades enfrentadas, lama, atoleiros, serras, ramais fechados, distância, sem saber onde ou que horas a equipe ia almoçar, foi e é satisfatório para mim como profissional e cristã viver esta experiência. Digo foi, porque estou em casa, fui notificada para isolamento devido a suspeita de Covid19. Estou afastada da família, do trabalho e da sociedade. Aguardo o período certo para fazer o exame pelo teste rápido. Até a publicação, já devo ter o resultado do exame. Acredite, esse vírus existe, não subestime porque não o ver ou não apresenta sintomas, qualquer pessoa pode se contaminar. Ruim é você está contaminado sem sintomas e levar para quem você ama. Esta pessoa pode ter o organismo mais fragilizado.

Fique em casa! Sair só se necessário! Sair só se for de Máscara.

**Catequista e enfermeira
Alda Célia Sena**

Missionários do Verbo Divino

Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbita!
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)

Informes

Informamos que duas funcionárias da Casa Central Verbita, em Santarém estão de quarentena devido sintomas da covid-19. A **Elizabeth (Bete)**, desde 30 de maio e a enfermeira **Marisa Pedroso** cuidadora do Padre José Gross, desde quatro de junho. Segundo o termo de isolamento e conforme portaria 454/2020 elas devem está afastadas do trabalho pelo menos por 14 dias.

Pe. José Gross está bem, reside na Casa Central. Semana passada estava com tosse, mas já está recuperado. Como sempre a presença dele com as plantas traz alegria. Ele está participando das celebrações eucarísticas presenciais na casa e por transmissões sem falta.



Pe. Tomás Gwiazda e Pe. Odenilson Godinho estão na Casa Central esperando melhorar a situação do Coronavírus para viajarem a seus lugares de missão. Aproveitando esse momento de isolamento Pe. Tomás arrumou a livraria da casa separando os livros por categoria para facilitar aos leitores. Agradecemos seu esforço.

O **Pe. Mevor Komi (Agostinho)** ainda espera o momento certo para viajar a Amazônia. Ele se encontra na Paróquia Maria Auxiliadora dos Cristãos, Jacarei, São Paulo. Onde Pe. Jaime Gato é o pároco. Desde já desejamos boas vindas.

O **terreno em Pajuçara** está sendo murado na frente e ao lado (20mx10m) para evitar invasores. Sejamos livres para visitar e conhecer esses lugares do nosso patrimônio.



Sítio dos verbitas em Pajuçara

Informamos que o **encontro da Dimensão Comunicação** que deveria acontecer 27 a 29 de junho está adiado por tempo indeterminado devido à situação crítica da covid-19, em Santarém. Informaremos assim que reagendar a nova data.

“Laudato Si”:

Uma esperança inovadora

No próximo 24 de maio, a encíclica “Laudato si” cumprirá cinco anos: poucos para uma vida, mas não para este documento, que mantém a frescura original e a atualidade de um tema que está sempre presente no debate sociopolítico e cultural. Os desafios que o texto destacou, com efeito, estão



todos presentes hoje: pensemos no envenenamento geral do planeta, no problema da eliminação do lixo, na crise da água e da biodiversidade, nas alterações climáticas, nas etnias; que com a pandemia do novo coronavírus vem cada vez mais a tona.

A revolução cultural da “Laudato si” É profunda na encíclica a preocupação do papa pela casa comum; não se limita às análises, mas denuncia fortemente a fragilidade da resposta política dos governos e da própria comunidade internacional, muitas vezes sujeita aos soberanismos mais fortes. Francisco não propõe bloquear o percurso do desenvolvimento, mas aponta um novo modelo, sustentável, que volte a colocar no centro de tudo a pessoa humana, colocando em discussão o atual modelo de produção e consumo, de finança e comércio internacional. Na prática, o papa propõe uma “corajosa revolução cultural”, isto é, uma mudança de mentalidade e direção, concretizando processos de mudança para trabalhar a longo prazo, sem a obsessão dos resultados imediatos, como escreve na “Evangelii gaudium” de novembro de 2013.

É dentro deste contexto celebrativo e provocativo que como religiosos/as consagrados/as queremos celebrar esse documento tão importante para realidade amazônica. O Espírito nos faz ver e ouvir “os sinais dos tempos” e responder com coragem, criatividade e ousadia. Por fim, o “efeito encíclica” ou seja, “laudatizar” deve ser o “ato número um para uma nova civilização” mas também compromisso de toda Igreja e pessoas de “boa vontade”, que substitua o “bem estar” exclusivamente materialista pelo “bem viver” do autêntico desenvolvimento pessoal, comunitário, eclesial e social.

Pe. Arilson Lima, SVD

Comunicando a palavra de Deus: LIVES



Pe. Manuel Lopes, svd/ Alenquer



Pe. Artur e Pe. Adventino/ Santarenzinho



Pe. Antonio Rodrigues/ Placas



Pe. Adriano / Ruropolis



Pe. Hazer Congo/ Oiapoque



Pe. Arilson Lima/ Maracana Stm



Pe. Antonio e irmãs SSpS

Alguns registros da Missão Verbita

